

## RELATO

# PRÁTICA DE DOCUMENTÁRIO EM LABORATÓRIO VIRTUAL DA DISCIPLINA TELEJORNALISMO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria do Socorro Monteiro Carcará<sup>1</sup> [mariacarcara@ufpi.edu.br](mailto:mariacarcara@ufpi.edu.br) ou  
[bcarcara@gmail.com](mailto:bcarcara@gmail.com)

## RESUMO

Não é novidade que a prática laboratorial em cursos universitários ficou comprometida durante a pandemia de covid-19. Nos cursos de jornalismo, o contexto não se diferencia e vem exigindo que docentes recorram a estratégias pedagógicas diferenciadas e criativas. Do estudante, exige uma maior independência e autonomia tendo em vista a ausência das metodologias presenciais consolidadas na história do ensino de telejornalismo relacionadas à prática. Na Universidade Federal do Piauí, em 2021, a disciplina Laboratório Avançado de Telejornalismo foi ministrada de forma remota, mesmo assim trabalhou a realização de documentários como produto final, a maioria gravados com smartphones e editados em softwares facilmente encontrados em serviço de distribuição digital de aplicativos.

## PALAVRAS-CHAVE

Telejornalismo. Documentário. Ensino. Laboratório. Pandemia

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 surpreendeu os cursos universitários e imputou práticas diferenciadas às consolidadas metodologias de ensino. A pressa em buscar saídas que conciliassem o ensino à necessidade de isolamento social implicou em perdas ao processo de ensino-aprendizagem e intimou um repensar de novas estratégias adequadas ao contexto. Como realizar atividades práticas sem o acesso a ferramentas e equipamentos disponíveis nos laboratórios, sem o acompanhamento presencial de professores e técnicos?

O lado positivo dessa experiência foi a descoberta de caminhos alternativos evidenciados pela emergência de articulação de novos métodos de ensino. Rotas

---

<sup>1</sup> Jornalista, doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente com tese na área de jornalismo ambiental. Professora substituta do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí.



REALIZAÇÃO



APOIO



alternativas conduziram estudantes e professores a avançar na utilização de tecnologias e competências que compeliram a prática laboratorial.

Este relato trata sobre um entre um dentre os muitos caminhos trilhados por docentes para reduzir os limites impostos entre pandemia e ensino. Objetiva apresentar experiência da prática laboratorial de documentário na disciplina Laboratório Avançado de Telejornalismo II no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí no segundo semestre de 2021.

Para o êxito da atividade, adequamos a metodologia de Lucena (2012) ao ensino virtual. O autor considera a sua prática como um “grande tutorial”. E assim o é. Seguindo a pista do professor Luís Carlos Lucena, estipulamos um passo a passo estipulado por um cronograma com *deadline* de entrega de cada etapa prevista no planejamento.

Pelo fato de o documentário e a grande reportagem similares, ao olhar menos atento, serem considerados similares por conterem algumas característica em comum, interpretamos como relevante introduzir de forma teórica as características da grande reportagem, enfatizando as diferenças entre os dois produtos audiovisuais. Dessa forma, pudemos nos aprofundar em dois conteúdos simultaneamente.

## 2. METODOLOGIA

As aulas realizadas de forma remota foram intermediadas pelo Google Meet. O aplicativo whatsapp se apresentou como alternativa exitosa para um debate mais próximo, para retirada de dúvidas, para o acréscimo de informações e para o compartilhamento de arquivos. Documentos, material bibliográfico também foram disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A disciplina contém 30 horas, divididas ao meio em aulas práticas e teóricas, com duas avaliações. Como estratégia para que as datas de entrega fossem cumpridas, optou-se um cronograma de entrega das etapas de produção.



REALIZAÇÃO



APOIO



Grupos formados por 5 alunos foram divididos. O planejamento previa uma margem de tempo de entrega para os retardatários.

No cronograma é previsto o desenvolvimento da parte textual - composta de sinopse, argumento, roteiro e tratamento – como valor de uma das notas. A segunda nota equivaleu à entrega do produto audiovisual final, conforme mostrado no quadro 1:

**Quadro 1: Procedimentos avaliativos**

AVALIAÇÃO 1	Parte textual	Argumento, sinopse, roteiro, tratamento
AVALIAÇÃO 2	Parte audiovisual	Produção e edição

**Fonte: Autora (2022)**

Com a ideia do filme definida, conforme Lucena (2012), procede-se à fase de pesquisa, e em seguida inicia-se a escrita da sinopse do filme (o que é o filme) e do argumento (como será o filme).

Finalizada toda a parte escrita do documentário, o trabalho ficou bem mais fácil. Procede-se à produção, gravação e edição do documentário. Os *smartphones* foram utilizados pela maioria dos grupos. Na última fase, os alunos optaram aplicativos de edição a exemplo de Cap Cut, Movavi, iMovie.

### 3. DESENVOLVIMENTO

A execução do documentário foi conduzida pela seleção estabelecida na primeira etapa de pesquisa, quando foram definidas as principais hipóteses para o documentário. Rosenthal (1996) ressalta que a pesquisa é conduzida pela hipótese de trabalho. “Dentro dos limites de seu assunto, você deve tentar descobrir tudo aquilo que for dramático, atraente e interessante”. O autor lista quatro fontes de pesquisa: 1. Material impresso 2. Material de arquivo (filmes, fotos arquivos de som) 3. Entrevistas 4. Pesquisa de campo nas locações de filmagem (Rosenthal, 1996, p. 37). Puccini (2009) recomenda que o estudante se aprofunde em tudo aquilo que for possível sobre o assunto, dentro dos limites de tempo disponíveis, como material de arquivo: fotos, filmes e arquivos sonoros. Fazer pré-entrevistas com todas as personagens, visitar locais de filmagem para



REALIZAÇÃO



APOIO



se familiarizar com o espaço físico e contexto é fundamental para a organização do produto final. Os estudante foram ao campo com todas as precauções recomendadas pelas autoridades de saúde no sentido de evitar a proliferação da covid-19. Antes disso, tiveram que preparar os produtos a seguir:

1. O argumento - No entender de alguns autores como Comparato (1992), muitas vezes equivale a sinopse. Outros preferem fazer do argumento uma sinopse mais elaborada. Os grupos de alunos tiveram a opção de escolher a melhor maneira conforme os objetivos do seu documentário.

2. O tratamento – Descrição mais próxima e detalhada daquilo que se tornará o documentário. A característica do conteúdo das sequências, conforme Puccini (2009), deve ser a objetividade, a clareza e a concisão. O tratamento é um planejamento flexível, deixando lacunas para conteúdos posteriores identificados durante a filmagem. O tratamento organiza, de forma resumida, as ideias contidas no argumento, estrutura o documentário a partir da ordem em que as sequências do filme irão aparecer.

Para Alan Rosenthal, a função do tratamento é mostrar ou ilustrar como a história do documentário irá desenvolver sua tese e conflito; As sequências principais; Quais são seus personagens principais; .As situações em que eles estão envolvidos; As ações que eles empreendem e os resultados dessas para eles ou para a sociedade; O foco de interesse no início e no final; Os principais momentos de ações, confrontações e resoluções; Uma noção de toda a construção dramática e ritmo (Rosenthal, 1996, p. 98).

3.A imagem - As imagens do documentário compõem-se em três grupos, conforme classificação de Puccini (2009): imagens obtidas através de registros originais; imagens obtidas em material de arquivo; imagens obtidas através de recursos gráficos, de incidência menor. Os registros originais são todo e qualquer registro de imagens obtido pelo próprio documentarista para a construção do filme. São divididos em dois tipos: registros de eventos autônomos (qualquer evento que ocorra de forma independente à vontade de produção do filme, de maneira não controlada) e registros de eventos integrados (ocorrem



REALIZAÇÃO



APOIO



exclusivamente para o filme. Incluem entre os eventos integrados, entrevistas, imagens de cobertura para ambientação do documentário, apresentações musicais feitas para o filme, encenação)

Há também o grupo de material de arquivo, que é formado por imagens em movimento, filmes e vídeos. Os recursos gráficos também enriquecem a produção. Incluem as animações (figurativas ou não), inserção e ilustração de dados técnicos (números, escalas, gráficos). Por último, inserem-se os intertítulos, cartelas de informação e legendas.

4. O som - Tão importante quanto as imagens são os sons. No campo do tratamento sonoro cinco possibilidades são incluídas. 1. som direto (originário das filmagens: os que se originam de entrevistas, depoimentos, dramatizações, e os obtidos em tomadas em locação). 2. som de arquivo (proveniente de origens diversas como filmes, programas de rádio e televisão, discursos, entrevistas) 3. voz over 4. efeitos sonoros (criados na fase de edição que ajudam a criar uma ambientação para as imagens) 5. trilha musical.

5. A edição - A arte de montar tem a seu dispor várias técnicas diferentes que envolvem os diversos tipos de corte e transições entre as cenas. Por meio desses cortes e transições pode-se estabelecer relações de semelhança, oposição, implicação, continuidade etc., entre os planos de um filme.

Lucena (2012) recomenda que se faça uma minutagem completa do material, decupando arquivo por arquivo para facilitar a edição. Para a minutagem deve registrar o *timecode* de todas as entradas e saídas, as deixas. Com esse relatório de minutagem, a decupagem vai facilitar encontrar o ponto certo para inserir determinada imagem. Outro procedimento aconselhável é a produção de um esqueleto com base no argumento, roteiro e material decupado. O esqueleto será considerado o ponto mais importante linear para se ter uma noção de como ficará a primeira edição, que torna mais fácil o corte dos excessos de acordo com a duração estipulada para o filme.

Finalizada a edição, documentário pronto, é hora de degustar o trabalho minucioso que o olhar distraído do expectador não percebe em suas nuances,



REALIZAÇÃO



APOIO



porque está envolvido com a trama composta de imagens, sobe som, trihas sonoras, letreiros, cortes, enquadramentos minuciosamente planejados para o efeito final: contar uma história.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse percurso, cinco documentários foram produzidos no percurso da disciplina durante o período 2022.1: “O mercado é passagem, o mundo é velho – um retrato do mercado central de Teresina”; “Lua de Prata, além das bandeirolas”; “Cinesia: o vai e vem de ciclistas de Teresina”; “Covid-19: a sobrevivência de músicos e baristas de Teresina/Pi”; “Coletivo O Rio Te Chama e a proteção dos recursos hídricos em Teresina”.

Os produtos audiovisuais estão disponíveis no canal do Youtube Telejornalismo Ufpi. Apenas um deles - o primeiro da lista - foi produzido com filmadora profissional. Os demais foram realizados através de câmera de *smartphone*.

Para a turma de 2022-1, estamos utilizando a técnica do dispositivo, como inovação à prática laboratorial. O dispositivo é um recurso muito utilizado na produção audiovisual. Funciona como fio condutor que faz emergir subjetividades nos personagens não previstas nos roteiros. É um método propício à diferenciação do documentário do jornalismo, já que foge ao engessamento dos roteiros e à crítica corriqueira feita aos documentários de utilizarem elementos fictícios na produção de documentários.

Comolli (2008) destaca o dispositivo como princípio criativo capaz de restituir ao documentário a sua força política e de devolver alguma crença à imagem, pelo fato de renunciarem ao cálculo demasiado em favor das surpresas do acaso, sem temer aquilo que ameaça sua própria estabilidade. Recorre-se aos dispositivos no intuito de desprogramar as relações num grupo social ou de provocar acontecimentos no mundo para filmá-los (LINS, 2007).

Por fim, pretende-se repetir o êxito da produção de documentário, agora utilizando o dispositivo no entender de Comolli (2008) enquanto estratégia criativa e política capaz de produzir acontecimentos que recusam o controle



REALIZAÇÃO



APOIO



demasiado do realizador e que acolhem o imprevisto/inesperado em suas tomadas.

## REFERÊNCIAS

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder** – A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Lisboa: Editora Pergaminho, 1992

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**: Da pré-produção à pós produção. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

ROSENTHAL, Alex. **New Challenges for Documentary**. Focal Press. 2005.